ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1929 N.º 2524

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

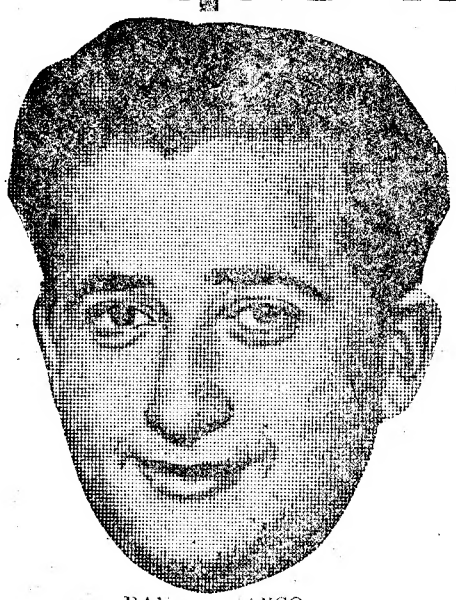
O SALVAMENTO DO "NUMANCIA"

Ramon Franco

que hoje chegou a Gibraltar

deu ao Diario de Lisbôa

as suas primeiras impressões



RAMON FRANCO

RUIZ DE ALDA

GIBRALTAR, 2. (A bordo do «Eagle»). — Conseguir falar a Ramon Franco e aos seus companheiros, antes de qualquer outro jornalista, num barco onde se encontravam 135 jornalistas — espanhois, franceses, americanos, ingleses e portugueses — era mais que dificil: quasi impossivel.

Um estratagema feliz deu-nos, porém, o desejado meio de conseguir o nosso objectivo jornalistico, saltando da tolda onde os oficiais do «Eagle» haviam metido a imprensa, para o local onde os aviadores recebiam as primeiras saudações oficiais e familiares.

— Donde surgiu este homem? — preguntou, espantado, o comandante Lawrence, do «Eagle».

Não lhe respondo. Dirijo-me a Franco que me recebe, lembrando-se de quando em Lisboa andámos juntos — com Gago Coutinho.

Apresento-lhe, em nome dos 135 jornalistas que o aguardam, as melhores saudações, e, com elas, as dos meus companheiros de Portugal.

Ramon Franco pregunta-me pelo nosso mais glorioso aviador:

— E Gago Coutinho?

— Viaja para Italia, vindo do Brasil. E dizem os jornais de Sevilha que lhe enviou um telegrama, a felicitá-lo.

Agora a nossa primeira pregunta:

— Como foi que se salvaram?

— Pelas 4 horas da madrugada do dia de S. Pedro, estavamos dormindo dentro do «Numancia». A certa altura, Alda acordou e viu umas luzes a cêrca de 15 milhas. Despertou-nos imediatamente. O nosso coração bateu mais forte. Seria a salvação que havia já 7 dias que demorava em vir? Fomos ao fogo de Bengala que levávamos a bordo e queimámo-lo todo. Foi uma «verbena» real em pleno Atlantico. E foi isso o que nos salvou! A's 6 horas da manhã o «Eagle» estava junto de nós.

A bordo do porta-aviões

— Depois...

— Fomos recolhidos a bordo, com extrema amabilidade, tanto por parte do comandante, como por todos os oficiais.

— Não foi um avião que os descobriu?

Um sorriso do vencedor do «Plus Ultra»:

— Não voava nenhum aparelho nesse momento. Nem podia ser. A's 4 horas da madrugada, não vôam aviões sôbre o Atlantico, a não ser quando vão pilotados por homens que querem encher de gloria a sua Patria e a Aviação.

O vento e o nevoeiro

— Durante o vôo de Los Alcázares aos Açôres...

— Nunca vimos terra. Fômos sempre metidos no meio de nuvens, entre 300 e 3:000 metros de altura. Sabiamos que voavamos sôbre os Açôres, mas não viamos onde descer.

— A primeira «étape» não foi vencida, porquê?

— Devido ao nevoeiro e á «mala pata del viento», que nos não permitiu chegar á Horta, depois de determinada a nossa posição. Agora, que ninguem diga que foi por má navegação...

Neste momento, Ruiz de Alda aproxima-se. Digo-lhe que o meu presado camarada camarada Cristovam Aires — que está a bordo — é o portador das saudações do Aero-Club de Portugal.

Ramon Franco diz-nos:

— Neste momento, não posso acrescentar mais nada.

A multidão oficial reclama-o.

E eu dirijo-me a Gallarza.

Fala o capitão Gallarza

O heroi do vôo Madrid-Manila confia-me tambem as suas primeiras impressões:

— Em resumo: Tudo bem, menos o nevoeiro...

Ha uma altura em que Gallarza se entusiasma. E' quando diz:

— «Que manitas preciosas tiene Ramon!»

E prossegue:

— O mar aquieta-se deante de Franco, senhor do Atlantico depois do pobre Sacadura Cabral e do grande capitão do ar Gago Coutinho.

Falando dos outros.

— Alda, sempre muito bem. A sua navegação foi explendida. Os seus pontos do sol certissimos.

— Madariaga...

— Não teve que fazer, pois os motores trabalharam colossalmente.

Pregunto-lhe, de passagem, se se perderam:

— Não. O que aconteceu foi, apenas que não podiamos baixar em virtude do nevoeiro.

Faz o elogio dos oficiais do «Eagle».

7 noites a boiar!

Quero saber o que foi a tragedia daqueles 4 homens, a boiarem 7 dias e 7 noites, ao sabor das ondas alterosas do Atlantico. E Gallarza, em poucas palavras, evoca esses momentos de ansiedade;

— Confiavamos no Deus dos aviadores. Ele nos salvaria. E, assim, de noite, dormiamos tranquilos. Madariaga orava á Virgem, e todos nos lembravamos dos nosso pais, das nossas mulheres e da Espanha.

Comentando a propria aventura:

— Amigo! Isto acontece com todos nós. Só quem não vôa é que não passa por estas coisas...

Quero falar a Madariaga, mas o mecanico da esquadrilha «Atlantida» e do «Numancia» é muito simples. Conversa apenas com seu irmão, e diz-me, apontando-me os seus companheiros de tragedia:

— Eles é que lhe podem contar. Eu não tenho nada a dizer...

Depois de mim, falam com Ramon Franco um jornalista de «La Nacion» e Cristovam Aires. Todos nós sômos distinguidos constantemente pelos oficiais.

Entre 135 jornalistas

Os aviadores sobem, emfim, á tolda, onde 135 jornalistas, numerosos fotografos e operadores os aguardam anciosamente, para transmitir a to-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Uma reunião

A assembleia geral da C. P.

Do nosso colaborador sr. José Parreira recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Permita que, para pôr as coisas no devido pé, desanuviando assim as suspeições das boas almas maldizentes, eu reproduza, no seu esclarecido *Diario*, as palavras finais da minha ultima alocução na derradeira assembleia geral civilisada da Companhia Portuguesa, e que, parece, tantos engulhos estão causando áqueles de que não posso possuir, infelizmente, quer o brilho de expressão, saber e clareza nos dizeres mudos, quer mesmo o pouco consumo de tempo que levam no que não dizem.

Agradecendo, como me cumpria, a resposta e esclarecimentos que me haviam sido dados, proficientemente, pelo sr. dr. Ruy Ulrich, ilustre presidente do Conselho de Administração, figura marcante em qualquer meio, que se deduziu estar ao lado dos pequenos accionistas, e que me satisfizeram; e reconhecendo, alèm disso, a seriedade do relatorio da gerencia, espelho de uma boa obra de competencia e disciplina, dos serviços (condicionados e limitados aliás pelo Poder do Estado) prestados ás diferentes colectividades interessadas, de utilidade e prestigio para o País —de quem todos devemos cuidar e de quem compartilhamos as honras ou os infortunios— esse desenvolvimento economico, dando o que hoje chamam o *standart of life*, eu terminei, conforme a nota esteneografica:

"A vaga de destruição que ameaça tudo é cada vez mais proxima, inquietadora. *A imensa questão da ordem*, segundo a formula de Augusto Comte, obriga aos espiritos a necessidade de se colocarem ou dum ou do outro lado da barricada. Ora, em face do estudo que fiz, dos esclarecimentos prestados, do meu criterio, tenho a dizer, dentro da lealdade e respeito que a civilidade impõem a cada um, que—se forçado pelas condições das Sociedades Anonimas, tenho estado ao centro da derrocada,—aqui junto-me obrigatoria, merecida, gostosamente, á C. P., visto o seu proceder e assim praticar um acto imposto pela razão a favor da *ordem* e na defesa e utilidade dos acionistas e nacional".

Foi isto o que tive a coragem de dizer em minha consciencia e entendimento e o confirmo.

Se ha quem entenda que, na complexidade de uma assembleia, o acionista em vez de objectivamente se prestar serviços, se tem *invariavel e permanentemente* de fazer oposição descabida a tudo e a todos, a imbecilidade que os oiça e lhe responda o resto.

Com muitos agradecimentos, sou, *José Parreira.*

Dr. A. de Mendonça
Garganta, nariz e ouvidos
CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º
TELEFONE N.-908

Dr. José de Padua
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
Resid. N. 5099

BOLSA DE LISBOA

2 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	897$00	896$50	898$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	—	945$00	960$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	950$00
» » 3 % 3.ª » . . .	—	970$00	995$00
Banco Comer. de Lisboa	—	510$00	525$00
» Lisboa & Açores.	—	507$00	—
» de Portugal . . .	—	970$00	980$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.580$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	82$50	82$50	83$00
» das Aguas de Lisboa.	321$00	320$00	325$00
» Gaz e Electric. coup.	320$00	316$00	—
Soc. Industrial Aliança .	161$00	160$00	162$00
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$50	111$00
» Nacional de Navegaç.	276$00	275$50	276$00
Tab. de Portugal. . . .	—	625$00	632$00
» Portug. de Tabacos .	—	351$00	355$00
The Match Tobacco T. S. C.º mod	91$00	90$50	91$00
C. Amboim.	271$00	270$50	272$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	73$00	73$50	74$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	65$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	865$00	—

A PRAZO
EFECTUADO
Match 3.º . . . . 94$00

CRONICA

Quando se faz?!

Nos nossos tribunais não ha ainda a mais elementar exibição, tão necessaria, de clichés fotograficos ou de croquis reveladores do local da acção que se discute.

E até julgariam talvez ridiculo adoptar os manequins pretos usados lá fóra, com marcas, a branco, indicativas das regiões atingidas, em materia de ofensas corporais e de homicidio frustrado ou voluntario. Em compensação, existe neles uma fonte enexgotavel de considerações varias nas quais incluimos a que vamos apresentar.

Como todos sabem, em materia criminal, o reu sem advogado constituido tem sempre um defensor que o respectivo Juiz lhe nomeia nos autos.

Sucede, porém, muitas vezes, que esse advogado não pode, por motivos imperiosos, assistir ao julgamento. Nesse caso, o presidente do tribunal nomeia-lhe oficiosamente outro defensor, escolhido de entre os advogados presentes. Na ausencia destes, entrega ainda essa simpatica missão a qualquer estudante, escrivão ou jornalista que esteja assistindo. O defensor indicado, em tais condições, é chamado, pitorescamente, pelos arguidos — "o advogado da casa„ — que é, para eles, sinonimo de tribunal...

Quando o reu é absolvido nada tem que pagar ao seu defensor mas já não sucede o mesmo se fica condenado. O juiz arbitra-lhe, então, uma determinada quantia cujo pagamento é obrigatorio e que oscila, em regra e economicamente, entre vinte e cem escudos. Apesar de ser diminuta, os arguidos preferem, quasi sempre, constituir advogado, muito embora a defesa lhes fique, assim, por centenas ou milhares de escudos. Com rarissimas excepções, os advogados ou não advogados oficiosamente escolhidos recebem, nos cartorios, aquelas quantias para, acto continuo, as darem a titulo de gratificação.

E estão no seu direito, porque, uma vez recebidos os totais arbitrados, cada qual poderá fazer desse dinheiro o que muito bem entender e quizer. Tanto mais que ha sempre quem não engeite essa benesse num meio em que até os escrivães com os seus ajudantes e oficiais ganham pouco mais do que necessitam para uma vida pobre e cheia dos maiores sacrificios. Sendo de notar que no exercicio dos seus cargos, aliás bem espinhosos, lhes exigem o maximo da honestidade, se é que esta admite graduações.

Não sabemos se nos tribunais criminais das outras comarcas se adopta a mesma praxe. Mas, seja seguido ou não esse costume, é interessante verificar o que passa em Lisboa. As defezas oficiosas, divididas peios oito Juizos do Crime, rendem, pelo menos e diariamente, o media de quinhentos e tantos escudos.

E, assim, sem contarmos com o resto do pais, teremos mensalmente, ou antes anualmente, uma receita deveras consideravel com um relativo proveito ocasional mas dissiminada e sem utilidade visivel.

Não prejudica quem a distribue nem deve aproveitar muito a quem a recebe em parcelas minimas.

E' esse o motivo que nos leva a apresentar um alvitre. Porque não se ha de nomear oficialmente uma comissão, completamente autonoma e não remunerada, composta de um limitado numero de juises e advogados, tanto do crime como do civel e do comercio, para recolha, tambem oficial, de todas as quantias provenientes das defezas oficiosas destinando-as, com os respectivos juros de deposito, a um fim acentuadamente altruista?

Havendo tantos valores intelectuais perdidos para ai, por uma criminosa e alheia falta de aproveitamento, anunciando até a imprensa diaria o facto, tantas vezes repetido, de estudantes pobres que solicitam o auxilio publico para a continuação dos seus estudos, porque não hão de os advogados, oficiosamente nomeados, ir ao encontro de tão justos desejos? Depende tão sómente de concretisar a ideia perfilhando-a e transiormando-a numa formosa realidade.

Em todos esses homens de amanhã, devidamente diplomados por via de tão generoso patrocinio, a gratidão seria o melhor monumento erguido á memoria dos seus protectores que o tempo fôsse levando. Seria uma maneira elegante e util das gerações de hoje se perpetuarem, pelo bem, na recordação e no respeito constantes das gerações de amanhã.

Porque não fazê-lo se é um acto que, para mais, não custa a quem o pratica e tão proveitoso resulta para quem o recebe?

Estamos certos de que esta ideia, calando nas almas bem formadas, até vai merecer o aplauso de todo o pessoal de justiça, tão acostumado ele está a, directa ou indirectamente, comungar nas justas aspirações dos advogados.

Sendo, como é, um gesto nobre, porque não realiza-lo quanto antes?

Mario Monteiro
Advogado

Bom café, chá e torradas e excelente bife, são especialidades do
Café Chiado
58, RUA GARRETT, 60

Obrigações Caminho Ferro
A. C. IVO
Corretor official da Bolsa
ACCEITA SUBSCRIPÇÕES
Rua S. Julião, 136-138

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

O vinho do Porto BORGES, da
"QUINTA DA SOALHEIRA"
é o rei dos vinhos do Porto

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OLIMPIA CLUB
Retumbante sucesso
Claudia Ionesco
Bailarina Romena
Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal
Fenomenal em seus artisticos bailados

ADIVINHA N.º 50

1.ª QUADRA

A que mora dentro em mim
Quanto mais alta estiver,
Mais á vontade lhe chega,
Quem dela quizer beber.

Retratos a côres
Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.
R. da Escola Politecnica, 141

GRANDE CAFE NACIONAL
R. 1.º de Dezembro—LISBOA
Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée
Grande Salão de Bilhares
O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Isabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Angela de Vasconcelos de Sousa Botelho e Melo (Vila Real), D. Mariana do Carmo do Vale Brack Lamy e D. Romana Gonçalves.

E os srs.:

D. Domingos Teles da Gama, dr. D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), dr. João Monteiro de Mendonça, Ernesto de Mendonça e Silva e Carlos Maria de Queiroz Pinto Coelho.

A Caridade

No Orfanato de Santa Isabel

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo no meio mundano a noticia de que na noite de sabado proximo se realizara no magnifico parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, á rua do Borja, uma «Verbena» de caridade, cujo produto se destina a favor do mesmo orfanato, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Além de varios divertimentos, que são de uso nestas festas, haverá um serviço de ceias ao preço de 10$00, estando a marcação de mesas aberta na Livraria Bertrand, a rua Garrett, ao preço de 2$50.

Os bilhetes de convite para a «verbena» devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão organizadora ou para a sede do orfanato, telefone Trindade 1207.

Nas Laranjeiras

A comissão organisadora da elegantissima «Gimkana de automoveis e motocicletas», que na tarde de sabado ultimo, se realizou no campo do Club Internacional de Foot-Ball, ás Laranjeiras, a favor da escola para crianças pobres de Xabregas, pede a todas as pessoas que ficaram com bilhetes o favor de mandar satisfazer a sua importancia ao Club Tauromaquico, rua Ivens.

Casamentos

Com grande brilhantismo e sendo celebrante o prior da freguezia, reverendo dr. Lirio, que no fim do acto fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de S. José, o casamento da sr.ª D. Maria Vieira dos Reis, filha da sr.ª D. Josefina Vieira dos Reis e do sr. José Ambrosio dos Reis, com o sr. Mario José de Barros, filho da sr.ª D. Maria Gertrudes de Barros, já falecido, tendo servido de madrinhas as srs. D. Josette Pereira de Lima Marta, e D. Hedwiges Pereira de Lima e de padrinhos os srs. Augusto Luis Marta e José Luis de Barros, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia da sr.ª D. Hedwiges Pereira de Lima e do sr. Zacarias Pereira de Lima, um finissimo lanche da «Patisserie Bijou», seguindo os noivos de automovel para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pelo sr. Humberto Sales Lougares foi pedida em casamento a seu tutor, sr. Joaquim Cunha, a sr.ª D. Esmeralda Ferreira Rijo, gentil filha da sr.ª D. Joaquina Ferreira Rijo e do sr. Joaquim Rijo, já falecidos. O enlace deve realizar-se em Outubro.

—Pelo sr. Eurico Espirito Santo foi pedida em casamento a seus irmãos João e Joaquim Ferreira Rijo a sr.ª D. Celeste Ferreira Rijo, gentil filha da sr.ª D. Joaquina Rijo e do sr. Joaquim Rijo, já falecidos. O enlace deve realizar-se em Outubro.

—Realizou-se na capela de S. Brás, da quinta da Penha Verde, em Sintra, sendo celebrante o prior de S. Martinho, reverendo Amaro Teixeira de Azevedo, que no fim do missa fez uma alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia de Avila, com o nosso querido amigo sr. conde de Sucena, tendo servido de padrinhos os srs. conde de Felgueiras, conde do Juncal e barão de Linhó.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Amanhã, estreia-se neste aristocratico «cine», a magnifica pelicula «A cidade ruidosa», e em fim de festa a afamada coupletista espanhola Amalia Molina, um dos grandes acontecimentos do genero, que vai decerto obter um exito colossal entre nós, sendo de prever uma elegante serie de espectaculos.

Em viagem

Partiram com suas filhas para a sua quinta das Lapas, em Matacães, Torres Vedras, os srs. Condes de Tarouca.

—Encontra-se no Porto o sr. Barão das Lages.

—No «sud-express», partiu para Vichy, o ilustre escritor sr. dr. José de Faria Machado.

—Com sua esposa a sr.ª D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira e sua filha, partiu para Algueirão, perto de Sintra, o sr. Joaquim Manuel Germond de Oliveira.

Doentes

Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados a sr.ª D. Emilia Costa, e os srs. conego Abel José Pires, e Francisco Ricardo Barbosa, respectivamente pelos distintos clinicos srs. drs. Fernando Lacerda, Almendra e Mario Carmona, sendo o seu estado muito satisfatorio.

— Na mesma Casa de Saude encontram-se em via de restabelecimento as sr.ªs D. Maria Clementina Andrade e Sousa, D. Palmira Schultz de Campos Gonzaga, D. Mariana Antunes Lopes Pequito, o sr. Frederico Alvares dos Santos e o menino Duarte Manuel Pinto Coelho de Almeida Belo.

— Na passada quinta-feira no Pavilhão da Familia Militar (Estrela) foi operada pelo distinto clinico sr. dr. Guilherme Bastos Gonçalves coadjuvado pelos srs. drs. Nicolau Bettencourt e Centeno Fragoso, a ex.ma sr.ª D. Margarida de Roure Pietra Torres Seremenho, esposa do engenheiro agronomo Henrique Seromenho.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O NOSSO CONCURSO

Termina hoje

a publicação das 50 adivinhas

mas amanhã continua-se a repetir as 30 ultimas

1 mobilia completa tipo *Artes Decorativas*, lacada e doirada, oferta dos Armazens **Olaio**, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em *malaca e junco* oferta da **Casa Rotin**, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no *estilo D. João V*, com estante, oferta da casa **Paixão, Carvalho, Ltd.**, Largo do Calhariz.

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos **Serviços Aereos Portugueses.**

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros **"A Mundial"**, Largo do Chiado.

1 colcha em damasco de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos **Grandes Armazens Grandella.**

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da **Companhia dos Telefones.**

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de **P. Santos & C.ª Ltd.**, Rua Garrett.

1 gramofone "Decca" portatil, modelo 68, oferta da **casa Sassetti & C.ª**, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca ingleza "Ensign", oferta da **Agencia Fotografica**, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da **casa Garcez Ltd.**, Rua Garrett, 88.

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de **Paulino Ferreira**, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé **José Bedouain**, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da **Fabrica de Campolide.**

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da **Joalharia Morais.**

MENAGE:—JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA-CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correeiros, 53, 3.º; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; FAIANÇAS ARTISTICAS BORDALO PINHEIRO, Caldas da Rainha; etc.

CHAPEUS das nossas grandes modistas:—MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; REN E LIMITADA, Rua Garrett; A. GONÇALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas: — CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES, Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro; etc.

SAPATARIAS, as mais chics:—GARRETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.º de Dezembro.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas do género:—AUX MILLE PARURES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

CANDIEIROS:—ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRIFICADORA, Rua Eugenio dos Santos; etc.

SPORT: — CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

CHAPELARIAS:—DA MODA, Rua Garrett, 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.º de Dezembro.

DIVERSOES dos primeiros hoteis de Portugal: — GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco, ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (á escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO, Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Lisboa; PENSAO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nossos principais camiseiros : — PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33; CAMISARIA PARIS, Rua do Ouro.

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES, Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUARDO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Avenida Luis Bivar, 73; LAZARUS, (Fotografia ingleza), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

ALIMENTICIOS — "AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugenio dos Santos; MANTUA Ltd; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; FABRICA DE CHOCOLATES "SIC" Lisboa; AGUA DE SEJÃES; etc.

PERFUMARIAS:—AYRES DE CARVALHO; ACADEMIA DE BELEZA M.ME CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA, Rua da Madalena, 119; etc.

LIVRARIAS: — AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

VINHOS do Porto: — COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

LOTARIAS: — COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LIVRARIA S. CAPELLA em Faro e Olhão

VARIOS: — OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd.; KARL SCHUNCK, R. de S. Julião, 72, 2.º; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Fanqueiros, 53; HORTICULTORES MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Porto; etc.

MEDICO DENTARIO: — Rua da Assunção, 25, 3.º.

Com a publicação da adivinha n.º 50, termina o nosso concurso, que tem sido o mais interessante, o mais util e o mais popular de todos os concursos levados a efeito até hoje em Portugal.

O sucesso alcançado ultrapassou toda a nossa espectativa. Assim, pelo grande numero de exemplares que se nos exgotaram, fomos forçados, pelos insistentes pedidos dos nossos numerosos concorrentes, a fazer uma duplicação de adivinhas, que hoje já vão no numero 20 e que amanhã continuaremos, sem interrupção, a publicar até que seja alcançado o n.º 50.

A figura-se nos ser este o unico processo de contentar todos aqueles que se nos têm dirigido a fazer os mais variados pedidos. A todos, por este modo, procuramos agradar:—Os que têm ainda as suas coleções incompletas, podendo reaver os numeros que lhes faltam, e os que querem habilitar-se com nova caderneta, indo recortando as adivinhas que iremos publicando até final, prevenindo os nossos concorrentes que não mais repetiremos seja que numero fôr que se nos exgote.

Novamente chamamos a atenção para o que publicámos no nosso numero de 29 ultimo, e que achamos oportuno repetir:

—Basta, para que a caderneta esteja em forma, ter coladas as 50 advinhas e a decifração pelo menos de 35.

—Cada caderneta tem de ter as decifrações escritas de forma bem legivel em cada pagina, e o nome e a morada do concorrente na capa.

O «Diario de Lisboa» possue—no momento—todos os exemplares por ventura necessarios para encher as cadernetas.

—As cadernetas começam a ser recebidas nos nossos escritorios a partir de SEGUNDA-FEIRA, 15 DO CORRENTE, e não no dia 4 como por lapso saiu publicado.

—Ante a entrega da caderneta em forma, o concorrente receberá a senha numerada, que o habilita ao sorteio.

—O sorteio é feito com as esferas oficiais e perante a autoridade, em data o mais proximo possivel.

—A lista dos premios superiores a 300 será publicada no "Diario de Lisboa" completa com os premios numerados.

O numero e valor dos nossos Premios bate o "record" em concursos desta natureza, tendo o das Adivinhas Populares do "Diario de Lisboa" sido o mais rapido de todos.

Os nossos **concorrentes de Africa,** só poderão concorrer com a serie que hoje termina **exceptuando o n.º 49 e 50** a fim de que a remessa das suas cadernetas não venha prolongar o dia do sorteio que como acima dissemos se fará no mais curto praso possivel, sem prejuizo de ninguem.

A linda e valiosa mobilia de 16 peças no valor de alguns milhares de escudos, tipo "Artes Decorativas" oferecida pelos ARMAZENS OLAIO, rua da Atalaia, 36 a 40, desde hoje se encontra exposta ao publico, nesta casa.

PREMIOS DO "DIARIO DE LISBOA"

1 Automovel "Essex" "super six" de seis cilindros

Luxo, comodidade e elegancia. No valor de

35 CONTOS

1 Bolsa com

£ 100 em ouro

1 Viagem á Andaluzia (Sevilha, Cordova e Granada)

ADIVINHA N.º 50

2.ª QUADRA

Ou sou rasteirinho á terra,
Ou então eu tenho borda,
São meus amigos fieis,
O balde, a roldana e a corda.

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N. 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros. Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Amalia Molina

Do album da grande «tonadillera» que amanhã se estreia no São Luiz, transcrevemos, por curiosidade, a bela poesia que se segue, dos irmãos Quintero.

Ni pintarla ni esculpirla,
ni en versos encarecerla,
a esta mujer hay que oirla
y hay que verla.

¿A qué llamarla clavel,
Ni nardo ni malvaloca?
¿A qué decir que su boca
tiene sal y tiene miel?
¿A que transformarla en perla
ni en brillante convertirla?
Es inútil, hay que verla
y hay que oirla.

De su donaire y salero
hay tanto que ponderar
que no se llega a empezar
ni aún agotando el tintero.
Nadie podrá describirla
ni en lo justo enaltecerla.
Nadie en el mundo! Hay que oirla
y hay que verla

Asi siempre hemos pedido
que mientras Amalia exista
Dios nos conserve el oido....
¡y la vista!

S. y J. Alvarez Quintero.

"Exposição de Sevilha"

A peça mais popular da actualidade é, sem contestação, a revista "Exposição de Sevilha„, dois actos replectos de bôa graça portuguesa. O novo original, dos festejados autores da inesquecivel "Mulheres e Flôres„, esta a atrair farta concorrencia ao Teatro Apolo, onde "Exposição de Sevilha„ se representa todas as noites, por sessões, ás 21 horas e ás 22,45, precisas.

Tiro aos Pratos

Realiza-se no proximo domingo, no Stand da Sociedade de Tiro aos Pombos de Lisboa, um importante torneio de Tiro aos Pratos, em «handicap», sendo disputada uma valiosa «taça», oferta do conhecido desportista sr. Antonio Mendes da Silva. O programa detalhado publicá-lo-hemos num dos proximos numeros.

LEILÃO

3.ª Praça

Por deliberação da Comissão Liquidataria da Cooperativa de Conductores de Automoveis. "A Lusitana„, volta á praça, e sem valor, pela 3.ª e ultima vêz, a parte restante dos haveres desta ex-cooperativa, que consta de;
13 Bons Automoveis "Le-Zébre„.
Cofre com 2 portas.
Diversos acessorios, novos e usados.
Sucata de ferro e aço.
Qual se realiza no proximo dia 4 do corrente, pelas 18 horas, na Garage Monumental, Avenida Alvares Cabral, (ao Rato).

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3|4 horas e 10 3|4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

DESAVENÇAS...

Uma scena de sangue no Bairro Estefania de que resultou a morte dum homem

O populoso bairro Estefania foi hoje alarmado, logo de manhã, cêrca das 7,30 horas, por uma scena de tiros que pôs em sobressalto toda a gente do sitio e da qual resultou a morte de um homem; só por um feliz acaso se limitando a esse o numero de vitimas.

Na rua Cidade da Horta, no rez-do-chão direito do predio n.º 7, viviam, ha bastante tempo, maritalmente, Augusta Candida da Fonseca, de 48 anos, e Joaquim Tomé, de 40, estabelecido com oficina de carpinteiro na Horta dos Tripas. Com eles, e como seus hospedes viviam José Antonio Vasco, proprietario de uma oficina de pintura de automoveis na mesma rua, nos n.os 14 e 16, e sua mulher Armenia de Jesus Vasco.

Os donos da casa não se davam bem, sendo continuas as desavenças entre eles, parece que em consequencia das ruins qualidades morais do Tomé, de quem se conta que tinha por hábito explorar a companheira, forçando-a sob pena de pancada, a dar-lhe o dinheiro que ele se recusava a adquirir pelo trabalho.

Hoje, mais uma vez o caso se repetiu. Ralhos, ameaças, a desordem do costume. Candida da Fonseca, vendo-se na iminencia de nova agressão, porventura mais grave do que as anteriores, porque o Tomé tentava desta feita estrangulá-la, mandou por um neto, um petiz de 13 anos, de nome Adelino Ferreira da Silva, chamar em seu auxilio um filho que mora perto dali.

O Tomé, enfurecido, tresloucado de rancôr, para evitar que o petiz saísse a cumprir as ordens da avó, fechou a porta da rua, e, de pistola em punho, correu sôbre ele, disposto a agredi-lo tambem.

O Adelino, apanhando aberta a porta do quarto dos hospedes, enfiou por ela, indo esconder-se a um canto.

Foi-lhe o Tomé no encalço, e, entrando tambem no apósento, na impossibilidade de atingir a criança, disparou um tiro contra o sr. José Antonio Vasco que, naquele momento, estava sentado na cama a vestir-se, alvejando em seguida a mulher daquele com outra bala que só não a atingiu por quê o marido, embora ferido já, se meteu entre ela e o agressor.

A segunda bala atingiu o sr. José Antonio Vasco, de raspão, no ante braço direito. A primeira tinha-se-lhe alojado na clavicula direita, conforme se averiguou depois no hospital de S. José.

Na furia assassina de que se tomára, o Tomé, após aquela dupla agressão, correu ao quarto da sua companheira, a Candida da Fonseca, disposto igualmente a matá-la.

A pobre mulher, aterrorizada, fechára-se por dentro, para o evitar, o que determinou o Tomé, que não desistia do seu proposito, primeiro, a arrombar a porta, e depois, na impossibilidade do arrombamento, a partir o vidro da «bandeira» para entrar por ali no aposento.

A Candida, vendo-se perdida no cubiculo em que se refugiará, escapuliu-se como poude, para o quarto dos hospedes aonde julgou que estaria mais segura.

O marido perseguiu-a, teimoso na sua sanha de matança; estabeleceu-se, naturalmente, não só na moradia dos desavindos, mas em todo o predio e na visinhança de paredes meias, uma balburdia enorme de alarme, toda a gente a bradar aflitivamente por socorro, até que o Tomé, desistindo alfim da perseguição em que se empenhára, disparou contra si proprio uma bala na cabeça, estatelando-se, sem vida, no corredor da casa.

Acudiu, entretanto, a Policia que tomou conta do sucedido, enquanto o sr. José Antonio Vasco ia num automovel ao hospital receber o curativo de que precisava.

Foi extraída a bala que se lhe alojára na clavicula, voltando o ferido para sua casa, depois de pensado, por não ser de gravidade o seu estado.

* * *

Segundo conseguimos saber, o Tomé era tido no sitio como pessoa de ruins instintos atribuindo-se-lhe a prática de delitos que o comprovam.

Ha tempos agrediu, no Alfeite, uma rapariga, tentando depois suicidar-se, o que não conseguiu, perdendo, no entanto, um olho e um dente e ficando com varias outras lesões de que ainda agora sofria.

Mais recentemente queixára-se dele uma outra mulher, acusando-o de a ter espancado por se recusar a aceder a quaisquer propostas desonestas que lhe fizera.

A MARINHA

Divisão ligeira

Largou do Tejo, hoje, pelas 11 horas, a divisão naval ligeira, sob o comando em chefe do capitão de fragata sr. Eduardo Maria Soares, que tem o seu pavilhão arvorado a bordo do contra-torpedeiro "Tamega„.

Além deste navio, fazem parte da divisão, mais os seguintes: contra-torpedeiros "Vouga„ e "Guadiana„ e torpedeiro "Ave„, comandados, respectivamente, pelos srs. capitães-tenentes Henrique Herze Monteiro Guimarães e 1.º tenente José Rodrigues Cosme.

Amanhã, iniciam-se os exercicios de tiro a bordo de todos os navios.

Companhia de Moçambique

A folha oficial publica hoje um decreto aprovando a organização do credito agricola nos territorios sob a administração da Companhia de Moçambique.

DIPLOMACIA

O consul inglês

Partiu ontem, em gôso de licença, acompanhado de sua esposa, o sr. Artur H. King, Consul de S. M. Britanica e Secretario Comercial da Embaixada Britanica em Lisboa.

Durante a sua ausencia ficará o Vice-Consul de S. M. Britanica, sr. Stanley H. Gudgeon, encarregado do Consulado e da Secretaria Comercial.

No Conservatorio

Fez hoje exame de virtuosidade, no Conservatorio Nacional de Musica, o sr. Eurico Tomás de Lima, filho do sr. professor Tomas de Lima e aluno do sr. Viana da Mota.

O jovem artista, ja conhecido do nosso publico, foi aprovado com distinção e louvor. Os nossos parabens.

A festa de caçadores 5

A festa que se devia realizar hoje em caçadores 5 ficou adiada, por causa do mau tempo, para dia ainda não determinado.

Teatro Maria Victoria

A nova opereta "A Rosa Engeitada" subiu á scena sabado ultimo

A evocação da "Rosa Engeitada", com ligeiros trajos de opereta, suscita uma serie interessante de problemas que, infelizmente, não podemos versar com a amplitude que desejariamos. Ha quem se tenha insurgido contra o arranjo do drama de D. João da Camara, acoimando-o de profanação. Não pertencemos ao numero. Ressuscitar uma obra prima, que a propria saudade dos homens tinha esquecido, é uma piedosa homenagem, que não agrava o criador, nem diminui os exumadores. O ponto grave, verdadeiramente capital, é saber se a estrutura e o espirito da obra não foram alterados, embora um ou outro detalhe sofresse modificações. A remodelação da *Rosa Engeitada* tem a defendê-la dois belos poetas: Silva Tavares e Antonio Carneiro. A sua colaboração na peça de D. João da Camara foi brilhante, esplendida de lirismo, carinhosa, inspirada, profunda de sentido emotivo.

"Rosa Engeitada„ se não ganhou em ser transplantada para a opereta, tambem nada perdeu. E' muito forte. Resiste a todas as amputações.... Como estou escrevendo com inflexivel imparcialidade, devo notar que foram cortadas na peça passagens essenciais, o que não está bem. Não é, pois, de estranhar que o primeiro acto, onde o original se sente no ambiente, no caracter das figuras e na maravilha do dialogo, pareça o melhor. Está quasi intacto. A interpretação lirica e a musical acentuam até o vigor, o colorido, o movimento da obra. Assim gostaria que Silva Tavares e Antonio Carneiro tivessem tratado o resto. Não quere isto dizer que as alterações feitas sejam excrescencias nocivas. Não! Modificações e sobreposições constituem um todo intimamente ligado, onde não ha lacúnas, nem desequilibrios, pelo menos para quem não tenha visto ou lido o original.

"Rosa Engeitada„ é um drama que foi necessario transportar para opereta. Isto contrabalança os reparos mais severos que, certamente, não são os nossos. A obra prima de D. João da Camara conserva viva sôbre o publico a sua soberania de emoção e de beleza. Dela se tem tirado muitas scenas do teatro popular de nossos dias, sem que se tenha evocado o nome do autor. Ha lapsos que não se explicam, nem se justificam....

Queria ter aqui uma clareira de espaço para analizar a interpretação. Ilda Stichini, que tão calorosamente representou o teatro religioso, abandonou-o por circunstancias de todas conhecidas. Mas....—este "mas„ era um grande artigo. A sua "Rosa Engeitada„ foi irregular, com talento, mas irregular. No segundo acto esqueceu-se da "galderia„ do primeiro para ser uma ingênua de vóz melódica. Melhor nas scenas do terceiro.

Insuficiente nos numeros de canto. Maria das Neves, isto sem certidão de idade, interpretou com sentida e amorosa delicadeza a ingenua. Pela sua garganta perpassou um lindo fado. Ofelia Brochado, magnifica de verdade dramatica. Tereza Gomes, numa caricatura esplendida. Alfredo Ruas, estupendo. Tão repelente no seu fadista, que merecia costa de Africa. Todos os outros, bem ensaiados, merecem sinceros louvores. A musica, de Vasco de Macedo, digna da obra.

Artur Portela

caro em litro barato ao kilometro
MOTOR OIL

Condes

A pedido: Um filme que todos devem vêr

Poeta e Aventureiro

A Cidade

TIVOLI

A's 21,15

Um gato com pijama

Uma medida do governo

O encerramento da Casa da Moeda

será apenas

por alguns dias

Causou natural sensação o decreto já tornado do dominio publico o que determina o encerramento da Casa da Moeda.

O decreto e o relatorio que o precede explicam, com suficiente clareza, quais os motivos que levaram o sr. ministro das Finanças a tomar uma tal resolução.

Como os nossos leitores devem estar recordados, houve larga discussão á volta da Casa da Moeda quando a dirigia o sr. Anibal Lucio de Azevedo, que foi afastado e colocado na situação de adido, depois de um processo de sindicancia.

Ultimamente fôra colocado na direcção da Casa o sr. capitão de engenharia Pereira Dias, depois substituido pelo sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos que actualmente desempenha as funções de director.

Entretanto a indisciplina entre o pessoal continuava. Pormenores ha pouco revelados vieram demonstrar que o funcionamento da Casa da Moeda estava longe de ser o que devia.

* * *

As informações que hoje procurámos colher dizem-nos que o encerramento deste importante estabelecimento fabril do Estado será apenas pelo tempo necessario a fazer a selecção do pessoal, indicada pelas circunstancias.

A selecção operar-se-ha, tanto pelo que toca ao pessoal fabril como ao pessoal administrativo, será feita em presença dos registos policiais e deverá estar concluido dentro de alguns dias.

Depois disso serão publicadas as medidas tendentes a normalizar os serviços, o que tudo se executará rapidamente, atendendo a que a Casa da Moeda, dada a natureza importante da sua função, não póde estar durante muito tempo encerrada.

Procurando nós informações sôbre o cargo de director foi-nos dito que nesse cargo se manteria, como é natural, o sr. engenheiro Pesrestrêlo de Vasconcelos.

Maria do Carmo

tendo resolvido abandonar o Restaurant "Ferro de Engomar„, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e clientes que durante tanto tempo tiveram a gentileza de a ouvir e de a aplaudir.

Asilo de S. João

Tem despertado o maior interesse a exposição dos trabalhos escolares das educandas deste Asilo, os quais bem revelam o grau de aperfeiçoamento do ensino ministrado nesta benemerita instituição, sendo digna dos maiores louvores a professora de lavores, desenho e arte aplicada, sr.ª D. Ester Dias de Sousa.

A exposição conserva-se aberta até ao proximo domingo, 7, das 14 as 19 horas.

TEATRO

Ultima noite no SAO LUIZ

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —

Luxuosos gabinetes no 1.º andar

UMA VIAGEM

O ministro

das colonias

visitará grande parte

de Moçambique

a pedido dos coloniais

Lourenço Marques, 2—O ministro das Colonias ofereceu ontem no palacio do governador um banquete de despedida aos administradores e convidados da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Assistiram o bispo, o governador geral da provincia e os altos funcionarios.

Aos brindes falou em primeiro logar o ministro das Colonias que levantou a sua taça pela saude do chefe do Estado.

Em seguida o governador geral congratulou-se com a visita do sr. Bacelar Bebiano dizendo ter a certeza que dela resultarão grandes vantagens para Moçambique e para Angola. Fez votos pela sua permanencia no ministerio a fim de continuar a obra iniciada, esperando do governo facilidades que permitam o desenvolvimento das colonias.

O ministro das Colonias, dirigindo-se ao presidente do Conselho de Administração da Companhia, agradeceu o convite para assistir á inauguração do Caminho de Ferro e as amabilidades de que o rodearam durante a viagem, declarando ter verificado durante a travessia da Africa, que um futuro extraordinario está reservado ao transafricano português.

O dr. Borges de Sousa disse:

"Tenho a honra de agradecer as referencias amaveis que V. Ex.ª se dignou fazer á Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.„

Congratulou-se com o bom resultado da iniciativa da Companhia tendo convidado, para assistir á inauguração do Caminho de Ferro de Benguela, personalidades em destaque no nosso meio as quais aproveitaram o ensejo que se lhes oferecia para fazerem a travessia completa da Africa do Ocidente para Oriente.

"Essa travessia, acrescentou, encontra-se hoje terminada.„

O dr. Borges de Sousa disse ainda que, aceitando o convite que lhe foi dirigido, o ministro das Colonias honraria sobremaneira a Companhia.

Os dirigentes desta desvanecem-se com o acolhimento que ao ministro foi feito porque isso é um sintoma de que da viagem resultarão prestigios para o pais e vantagens evidentes para as colonias.

"Peço a V. Ex.ª, disse dirigindo-se ao sr. Bacelar Bebiano, que releve deficiencias involuntarias na organização da viagem, e asseguro-lhe que os desejos da Companhia foram os de que ela decorresse facil e suave, sem incomodos que aborrecem e faltas que preturbam.„

"Segue V. Ex.ª agora um rumo diferente do nosso o que nos priva do seu convivio d a sua presença amavel e estimada„.

"Brindando pelo sr. governador, desejo manifestar o nosso reconhecimento pela maneira carinhosa e calorosa, tão cheia de afeição e simpatia, com que fomos recebidos nesta bela cidade de Lourenço Marques.

"Fica-me, de tudo o que vi, a certeza de que a pulsação dos corações portugueses não é afogada pela imensidade dos mares que nos separam.„

O ministro parte amanhã com destino a Inhambane, tencionando visitar o vale do Limpopo, onde se projectam obras de irrigação, e algumas circunscrições visinhas.—**Norberto Lopes**

Lisboa acaba de ser dotada com optimos taxis "Palhinhas"

HA TRÊS DIAS que Lisboa foi dotada dum importante melhoramento nos serviços de viação urbana. Os novos «taxis» da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, a simpatica organização dos «Palhinhas», vieram dar-lhe aspecto de cidade moderna, trazendo ao mesmo tempo apreciaveis beneficios para o publico.

Na verdade, não se compreendia muito bem que a capital do país não tivesse um serviço modelar de «taxis», que acompanhasse o seu desenvolvimento e atendesse as necessidades sempre crescentes da população.

Por assim o entender a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, a quem se deve a introdução de «taxis» entre nós, num esfôrço verdadeiramente notavel, de arrojados empreendimentos, depois de ter melhorado os seus serviços automobilistas com a aquisição dos «Palhinhas», o popular t«axis», o «Hupmobiles», o luxuoso carro para casamentos e baptisados, e o «Auto-Cars», tanto do agrado do publico para excursões, adquiriu 75 novos «taxis», que são uma maravilha de elegancia, confôrto e segurança.

Dezasseis desses magnificos «taxis» estão já ao serviço do publico, tendo concitado a admiração geral. Pode mesmo dizer-se que estes carros têm constituido a nota de beleza e donaire nas praças automobilistas.

Trata-se dum carro moderno de 5 lugares, marca Citroën C 4, uma magnifica «conduitte-decapetable», amplo e elegante. A «carrosserie», dum azul celeste, tem uma faixa de palhinha, com o distintivo da Cooperativa.

O publico, logo que estes «taxis» apareceram na praça, deu-lhe a sua preferencia, ficando encantado com o esplendido andamento, a resistencia das molas e a imperceptivel trepidação.

* * *

Os novos «Palhinhas» são sem sombra de exagêro os melhores «taxis» da praça de Lisboa, tendo ainda a vantagem de pertencerem a uma organização, cujos serviços não oferecem confronto.

Sabemos que a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, á medida que os carros fôrem chegando, substituirá o material antigo, procurando melhorar os serviços na medida do possivel.

A simpatica organização está tambem estudando a melhor forma de colocar em todas as praças os seus carros de maneira a poder atender os desejos do publico que prefere os seus serviços aos das outras empresas.

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs corresponde assim ás atenções que lhe têm sido dispensadas com este gesto que é a sua melhor gratidão.

Pelos teatros

«A Cova da Piedade»

E' definitivamente, amanhã, que reabre o Teatro do Gimnasio, com a estreia da peça popular «A Cova da Piedade», de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, musica de Raul Ferrão, em espectaculo inteiro, passando-se os seus três actos em Lisboa, respectivamente, na Avenida da Liberdade, «Restaurant Silva» e «Pensão High-Life», com scenarios de José Mergulhão e Sousa Mendes. A principal figura da peça vai ser interpretada por Adelina Abranches, fazendo papeis de relêvo, entre outros, Cremilda de Oliveira, Luiza Durão, Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha) e Alvaro de Almeida, sendo a enscenação de Antonio Sacramento, sob a direcção de Adelina Abranches, desempenhando aquele um dos personagens da obra.

Filomena Casado

Na revista Pó de Maio, *reapareceu no Trindade, após 5 anos de afastamento da scena, Filomena Casado, uma das artistas mais novas e mais galantes do nosso teatro ligeiro.*

Na revista «Manda quem pode», que a Companhia Eva Stachino está representando, com um enorme sucesso, naquele elegante teatro, tem Filomena Casado alguns papeis de destaque, que o publico todas as noites admira e aplaude: «A mulher do proximo», «O Primeiro Amor», «O Primeiro Beijo» e um dos bonecos da apoteose do 1.º acto.

Atrás do reposteiro

O artista que desempenha, na comedia «O Outro André», em scena no Teatro Nacional, o papel de criado de côr, que ontem mereceu do critico do «Diario de Lisboa» as melhores referencias, é o sr. Pereira Saraiva. Só a falta de programa nos impediu de escrevermos o seu nome com todas as letras, o que fazemos agora gostosissimamente.

—Causou o maior interesse em Setubal a noticia da estreia, naquela cidade, no Teatro Recreio do Povo, no dia 7 do corrente, da companhia da «estrela» Lina Demoel, que inicia nesta cidade, com três espectaculos variados, a sua «tournée» pelo sul do país, percorrendo todo o Algarve e Alentejo.

—No guarda-roupa com que vai ser vestida a revista «Charivari», que brevemente sobe á scena no Politeama, figuram alguns modelos ineditos e varias «toilettes» de grande fantasia, que estão sendo confecionados por modistas da especialidade.

—O actor Carlos de Oliveira, que pertence á Companhia Alves da Cunha, está organisando um grupo de artistas, com o proposito de efectuar, nos meses de verão, uma «tournée» pela provincia.

—Entrou ontem no 2. mês da sua carreira, no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, o «vaudeville» «O Az do Foot-ball», ali em scena com grande exito.

—As duas sessões de ontem, no Teatro Apolo, confirmaram em absoluto o exito da nova revista «Exposição de Sevilha», com que a empreza Artur Emauz inaugurou a epoca de verão naquele teatro.

—No Cine-Teatro realiza-se no sabado um espectaculo extraordinario. Representar-se-hão duas comedias e haverá um acto de variedades em que tomam parte os artistas Hortense Luz, Ema de Oliveira, Nascimento Fernandes, Santos Carvalho, Alberto Ghira e Fernando Pereira.

—A companhia Auzenda de Oliveira, que hoje se estreia em Aveiro, realiza a sua apresentação, no Sá da Bandeira, do Porto, na proxima sexta feira, 5, para ali efectuar uma serie de espectaculos, começando pela comedia «O ultimo lord», que tem sido o formidavel exito de sua «tournée», que já dura ha três meses.

—Estreiam-se ámanhã no São Luis, dois belos filmes da Paramount, «A cidade ruidosa» e «Nupcias trocadas». Em fim de festa a famosa Amalia Molina.

—Activam-se os trabalhos de transformação da Explanada Fgipcia, no Parque Maier, para a exibição da «bluette» de grande espectaculo, em quadros de conjunto, «Ouro sôbre azul». O corpo coral feminino é composto de 30 figuras.

—A epoca de inverno, no Teatro Apolo, vai ser realizada por uma nova companhia, tendo por titulo o nome aureolado de Aura Abranches e cujo elenco, organisado pelo actor-emprezario Pinto Grijó, está já completo nas suas primeiras figuras, entre elas Adelina Abranches, Antonio Sacramento e Alfredo Ruas.

Um pouco mais caro em litro mas muitissimo mais barato ao kilometro

WAKEFIELD CASTROL

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O outro André».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Apolo—As 21 e as 22,45.—Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema—Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Ilda Stichini
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3|4
Manda quem pode

Teatro AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

DIVORCIOS

Com prontidão (mesmo a pessoas de poucos meios). *Processos de casamento*, civil ou religioso, trata Rua da Conceição, n.º 53, 3.º, D.to. *Procurar* Rodrigues, das 3 ás 6.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcellno Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas.—Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Mobilias

Vende-se por retirada, rica casa de jantar em olho de perdiz com 18 peças, 3 quartos, sendo 1 de espelhos ovais, o que ha melhor, 1 Escritorio pau santo, 1 Sala, e mais coisas, Rua Antero do Quental, 15, 1.º, esq.

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: R. dos Fanqueiros, 12, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado **Ernesto de Vilhena**

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda

Director Tecnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes *Rosa Oriental Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flôres exoticas (novidade). O nome St.ª clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 71, PORTO. *Novidade St.ª Clara Sabonete Natal* (com brinde).

Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

NOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA SEMPRE NOVIDADES em casemiras para fatos DESCALÇO, LTD.

Novo horario de comboios

nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

No dia 1 do proximo mês de Julho entra em vigor, nas linhas exploradas por esta Companhia, o horario de verão, efectuando-se os comboios seguintes:

Linha da Povoa—Do Porto para a Povoa, ás 1-20, 7, 9-40, 11-00; 11-10, 12-34, 13-42, 14-45, 15-26, 18-10, 18-25, 19-16, 19-27, 19-30 e 21-15. Da Povoa para o Porto, ás 0 (meia-noite), 4-50, 6, 7-37, 8-5, 8-55, 9-55, 11-20, 12-25, 14, 16, 16-10, 16-55, 18-5, 19-47 e 1-20. Da Povoa para Famalicão, as 6, 13-38, 16-40 e 23 30. De Famalicão para a Povoa, ás 4-18, 9-34, 16-50 e 19-10. Os comboios que partem do Porto ás 18-10, 19-16 e 19-30, e da Povoa as 7-37, 8-55 e 16, não se efectuam aos domingos; e os que partem do Porto as 19-27 e da Povoa ás 18-5, só se efectuam aos domingos.

Ramal de Leixões—Do Porto para Leça, ás 6-6, 9-00, 12-3 e 17-15. Do Porto para a S.ª da Hora, ás 16. De Leça para o Porto, ás 7-50, 10-47, 14-24 e 19-03. Da Sr.ª da Hora para o Porto, ás 16-25.

Linha de Guimarães (comboios em correspondencia com a Companhia Portuguesa)—Para Guimarães: Do Porto, as 4-30, 6-18, 14-10 e 18-25. De Trofa, ás 6-31, 8-55, 15 e 19-32. Para Guimarães e Fafe: Do Porto, ás 7-50, 10-50, 17-20 e 18,1. Da Trofa, as 9, 11-36 e 18-50. Da Trofa para Guimarães, 12-44. Para o Porto: De Guimarães, ás 7-53. De Fafe, ás 6-22, 10-8, 14-22, 16-9 e 21-13. De Guimarães para a Trofa, ás 12-5, 15-42 e 18-39. De Guimarães para Fafe, as 17. A's quartas-feiras, efectua-se um comboio de Visela, ás 7-34; chegando a Fafe ás 8-52. Aos domingos, desde 14 de Julho, efectua-se um comboio de recreio, de Guimarães para Visela, partindo de Guimarães ás 21-30, regressando ás 0,30 da madrugada de segunda-feira. Os combóios que partem da Trofa as 6-31 e 18-19, e de Guimarães ás 15-42, não se efectuam aos domingos, e os que partem de Trofa ás 7-15, de Guimarães para Fafe as 17, de Guimarães para a Trofa as 15-42 e de Fafe para o Porto as 21-13, só se efectuam aos domingos.

Linha do Vale do Tamega. (comboios em correspondencia com a Companhia Portuguesa)—Do Porto para Amarante e Chapa: Do Porto, ás 7-18 e 17. Da Livração, as 10-4 e 19-34. Do Porto para Amarante: Do Porto, ás 9-50. Da Livração, as 11-22. De Chapa, para o Porto, ás 6,19 e 16,43. De Amarante para o Porto, as 13-37.

Para mais esclarecimentos, ver o cartaz A n.º 5, afixado nas estações.

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encommenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 9

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

ALMOÇOS
Pastelaria Inglesa, Ltd.
L. de S. Julião, 8-9
LUNCHS e CHÁS
Comodidade, asseio e conforto

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da França

PARIS, 2

«Le Matin» diz que Von Hoesch, Embaixador da Alemanha, durante a entrevista de ontem com Briand teria declarado de novo que o seu govêrno seguiria a opinião da maioria, fôsse ela qual fôsse, relativamente ao local da conferencia do plano Young. Von Hoesch teria tambem indicado que Stressmann deseja a liquidação rápida das questões pendentes.

Por seu lado Briand teria assegurado que o govêrno francês não quere de fórma alguma fazer demorar as negociações.

O «Petit Parisien» recebeu informações de Ajaccio dizendo que uma invasão de gafanhotos devastou a planicie meridional da Corsega, causando uma verdadeira calamidade, estando destruidos os prados, olivais, vinhas, searas e jardins. — (H.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 2

O secretario de Estado Stimson disse que a doutrina de paridade continuaria a ser a base principal das discussões e negociações navais futuras, em que se empenharão os Estados Unidos.

Referindo-se ás informações emanadas de Londres, segundo as quais os Estados Unidos alterariam a sua politica, Stimson, disse que a paridade entre as duas nações tinha uma grande importancia como meio de as pôr de acôrdo e para não se prejudicarem mutuamente. — (H.)

A hora da aviação

PARIS, 2

A Compagnie Générale Aeropostale informa que o 124.º correio aereo França-America do Sul saído de Toulouse em 16 de Junho, chegou a Buenos Aires a 24 do mesmo mês, e que o 124.º correio aereo America do Sul-França, saíu de Buenos Aires no dia 15 e chegou a Paris no dia 24.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Médicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Amortisação de obrigações e Pagamento de Juros

Previnem-se os srs. obrigacionistas da 1.ª Emissão de Obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão que, como estava anunciado, se procedeu hoje ao sorteio de 53 obrigações da referida Companhia para efeito de amortização, tendo saído sorteadas os seguintes N.os: 220, 236, 213, 267, 354, 394, 403, 428, 452, 612, 756, 868, 939, 1017, 1052, 1069, 1136, 1235, 1274, 1293, 1305, 1689, 1908, 1910, 1974, 2032, 2395, 2403, 2410, 2419, 2506, 2643, 2744, 3114, 3405, 3461, 3667, 3702, 3743, 3807, 3874, 4040, 4043, 4313, 4323, 4543, 4561, 4675, 4771, 4784, 4889, 5228 e 5466.

O pagamento destas obrigações pelo seu valor nominal, bem como os juros respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano, efectuar-se-ha no dia 4 do proximo mês de Julho e quintas-feiras seguintes, das 10,30 ás 12 e das 13,30 ás 15,30, nos escritorios da Direcção, no Porto, Praça Coronel Pacheco, 60 e nesta cidade nas casas bancarias dos srs. Dias, Costa & Costa e Correia Leite, Santos & C.ª.

Lisboa, 26 de Junho de 1929.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) *Ed. Placido*

CARTA DE PARIS

A fundação
da União Hispanica
para obras de engenharia

De que maneira podem os capitalistas hispano-americanos colaborar na «União hispanica para obras de engenharia», recentemente fundada? Não póde ser senão por intermedio dos Bancos. Os Bancos hispano-americanos, de Madrid e de Buenos Aires, do Mexico e do Brasil, de Montevideu e de Santiago do Chile, deverão estar em relações com este grupo de tecnicos, para conhecerem a viabilidade de cada empresa que lhes proponham. E, quando o caminho de ferro, o canal, a queda de agua ofereçam garantias de rendimento razoavel, são esses bancos quem deve financiar as obras, emitindo as acções e obrigações que sejam necessarias em cada caso, e colocando-as entre a sua clientela. Os Bancos espanhois não empreenderão, quando o fizerem, um caminho inteiramente novo. O capital espanhol já se tem interessado em negocios sul-americanos de grande envergadura; e não faço aqui referencia ao emprestimo feito á Republica Argentina ha poucos meses, mas, por exemplo, á compra das empresas electricas alemãs que actualmente se chamam Companhia Hispano-Americana de Electricidade, ou Chade, em abreviatura, que não foi um fracasso, nem nada que se pareça.

O capital espanhol, ou hispano-americano, empregado em terras de fala espanhola, oferece, pelo menos, uma vantagem incalculavel: a de não ser a vanguarda duma politica imperialista. Onde o capital espanhol vai, a sua acção não tem outro alcance que não seja o economico. Não ha receio de que sirva de pretexto para a presença hostil de navios de guerra ou desembarque de tropas. E', além disso, geralmente, menos usurario que o de outros povos usurarios e rapaces. De modo que, em igualdade de condições, oferece aos povos da America a certeza de que, ao admití-lo, ou ao solicitá-lo, não lhe hipotécam uma parte da independencia.

Essa nova entidade tem, pois, indubitavel importancia, porque vai tirar as relações hispano-americanas do terreno meramente literario e sentimental, e levá-las para a zona da economia e da industria. Do mesmo modo que em Espanha se constroem aviões e navios como os que fôram adquiridos pela Republica Argentina, fabricam-se locomotoras que poderiam e deveriam percorrer os caminhos de ferro dessa porção hispanica do novo continente. Em que poderia empregar-se o «pé de meia» espanhol, sobretudo o dos espanhois que residem naqueles países, melhor que nas empresas destinadas a pôlos em melhores condições de produtividade? Mas isso não poderia fazer-se sem certas garantias técnicas do exito de tais empresas. Precisamente, os engenheiros são os unicos que podem dá-las.

Em resumo: tenta-se que, nos povos de lingua espanhola, as obras publicas se façam com capital, técnicos e operarios da nossa raça. E nada me parece mais razoavel, visto que, afinal, não se trata de ninguem se sacrificar, mas pelo contrario, de que os lucros e a gloria dessas empresas se distribuam entre espanhois e hispano-americanos. A prova de que isso é possivel, dá-a, precisamente, a Espanha. O seu fomento, as suas obras publicas, são levados a cabo com os seus proprios recursos industriais e financeiros. Não tem que pedir ao estrangeiro nem um centimo, nem um prego, para construir os seus pantanos, os seus canais, os seus caminhos de ferro e os seus portos. Mas — objectar-se-ha — os produtos da sua industria talvez resultem mais caros que os dos seus concorrentes anglo-saxões. Em primeiro lugar, trata-se duma afirmação que não pode dar-se por resolvida com a singeleza duma resposta afirmativa. Ter-se-ia que examinar cada caso concreto. Mas, mesmo que assim fôsse, não conviria mais, afinal, ao que tem de comprá-los — geralmente a crédito, como se faz sempre nestes casos — pagá-los com alguma diferença de preço, em troca da vantagem de ter um crédor menos voraz e perigoso? Não poderia estabelecer-se entre todos os povos de lingua espanhola uma convenção de caracter aduaneiro que em ultima analise, viria a ser analoga á barreira que os Estados Unidos levantam contra a invasão de produtos doutros países, e mercê da qual lhes é possivel manter a actividade intensiva das suas industrias?

Problemas complexos, mas que não devem intimidar-nos, e que os financeiros e os engenheiros hispano-americanos, homens habituados a manejar cifras e realidades, afrontarão e resolverão certamente.

JUAN PUJOL

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00.** Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA
TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

VINHO DE CARCAVELOS
da Quinta do Barão **Vinho d'elite**
O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Depositos principais: **R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.**
Telefones T. 1460 e 1311

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da Inglaterra

LONDRES, 2

A ausencia do Rei fez perder muito do brilho á abertura do Parlamento hoje. O Lord Chanceler Sankey, leu o discurso da Corôa, em nome do Rei, aos membros da Camara dos Lords e dos Comuns reunidos em sessão conjunta na sala de sessões da Camara dos Lords.

O discurso da Corôa foi o primeiro redigido pelo partido trabalhista, sendo o seu texto o seguinte:

"As relações com as potencias estrangeiras, mantidas pela Grã-Bretanha continuam sendo amigaveis. Os peritos financeiros independentes apresentaram um relatorio aprovado por unanimidade para a liquidação completa e definitiva do problema das reparações que está sendo examinado actualmente, preparando-se uma Conferencia de todas as potencias interessadas. A liquidação do problema permitirá ás potencias que ocupam a Renania, preparar a evacuação.

As conversações começaram, por intermédio do Embaixador americano para o Desarmamento naval.

O govêrno julga chegada a ocasião asada para submeter á decisão juridica os litigios entre as partes em desacôrdo, relativamente aos respectivos direitos. O govêrno está consultando actualmente os Dominios e a India com referencia á clausula de opção do Tribunal Internacional.

O govêrno examina actualmente as condições do reatamento de relações diplomaticas com os Soviets e está em contacto com os governos dos Dominios e da India sôbre este assunto.

A conclusão do Discurso da Corôa define as medidas previstas para resolver o problema do desemprego, compreendendo a melhoria dos meios de transporte, incitamento ás industrias em crise, melhorias na agricultura, encoramento da pesca, facilidades de colocação de produtos, prevendo igualmente maiores facilidades para a emigração para o Ultramar.

O govêrno tem tambem em vista a reorganisação da industria hulheira e a questão da propriedade de minerios.

Finalmente é proposto o exame da legislação eleitoral.—(H.)

Do Japão

TOQUIO, 2

Tendo demitido o Ministerio presidido por Tanaka, o Mikado encarregaria possivelmente Hamaguichi, antigo ministro do Interior, de formar gabinete. Shidehara, antigo Embaixador do Japão em Washington, viria a ser ministro dos Estrangeiros. — (H.)

ADIVINHA N.º 20

1.ª QUADRA

Ligeirinha, lévesinha,
Sou pequenina e airosa,
Tanto poiso sôbre a lama,
Como poiso sôbre a rosa.

ADIVINHA N.º 20

2.ª QUADRA

Sou teimosa, gulotona,
E gulosa como a bréca,
Não posso vêr o vinagre,
Sou a praga do careca.

ADIVINHA N.º 20

3.ª QUADRA

Eu entro em todas as casas,
A's gentes eu desespero,
Com El-rei cômo á mesa,
Daqueles pratos que eu quero.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema Potsdam

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

7 DIAS A BOIAR...

OS TRIPULANTES DO "NUMANCIA"

foram delirantemente aclamados EM GIBRALTAR

e em varias terras espanholas

(Do nosso enviado especial)

GIBRALTAR, 2. — A esposa de Ramon Franco chegou de automovel, tendo uma extraordinaria recepção. Ao passar na povoação espanhola de La Linea, as senhoras ofereceram-lhe flores.

De Los Alcázares chegou um hidro-avião, transportando quatro uniformes para os aviadores, visto que eles embarcaram para o vôo Atlantico em traje de «sport».

O general Primo de Rivera — que não poude vir a Gibraltar — convidou telegraficamente o comandante do «Eagle» a ir a Madrid, com os oficiais do seu navio.

Os oficiais e tripulantes que intervieram no salvamento do «Dornier 16» fôram condecorados com a Comenda do Ar, em nome de El-Rei, tendo o comandante sido agraciado com a Cruz de Mérito Militar.

Os aviadores seguirão de Gibraltar para La Linea — a primeira terra espanhola em que passam, — onde está preparada uma festa brilhantissima.

De La Linea, partirão para Algeciras, onde haverá um «Té-Deum» na Catedral, realizando-se á noite um grande banquete em honra dos aviadores ingleses.

Ramon Franco e os seus companheiros só amanhã sairão para Madrid.

A disposição de Franco

O que mais preocupa toda a gente, neste momento, é o estado de espirito de Ramon Franco.

Conhecido como é o seu temperamento, todos sabem que, se vier de mau humor, pode alterar-se todo o programa, visto que o heroico aviador galego só faz o que muito bem lhe apráz.

Por este motivo, tem havido fortes pedidos a sua esposa, para que consiga dispô-lo bem. — (N. de A.)

A chegada do "Eagle"

GIBRALTAR, 2.—A's 7,15, o «Eagle» entrou na baía de Gibraltar, em cujo cais se apinhava uma enorme multidão.

Já haviam amarado numerosos hidro-aviões de Ceuta, de Melilla e de Cadiz que vinham prestar a sua homenagem ao companheiro arrancado á furia do Oceano.

Aguardavam o porta-aviões inglês 135 jornalistas de diversas nacionalidades, entre os quais três portugueses, varios operadores cinematograficos e uma legião de fotografos.

O «Eagle» — que era esperado fóra da barra por dois «destroyers» ingleses, varios cruzadores e hidro-aviões — entrou no porto ás 7,15.

Seguimos o porta-aviões inglês cuja tôlda magestosa parecia um campo de «foot-ball».

A' roda do navio havia cem vapores espanhois.

As musicas tocaram os hinos inglês e espanhol.

O «Eagle» salvou ao almirantado da esquadra italiana surta no porto.

Sob os barracões do cais e sôbre os telhados ha muitos milhares de pessoas acenando com lenços e gritando entusiasticamente.

A multidão ovacionára, pouco antes, Jimenez e Iglezias.

No cais, viam-se numerosos alcaldes espanhois, á roda do governador militar de Algeciras, general Muslera.

Os hidro-aviões espanhois fizeram evoluções caprichosas á roda do «Eagle», enquanto, em terra, o irmão do mecanico Madariaga chorava comovidamente.

Quando o «Eagle» encostou á muralha, o entusiasmo foi delirante.

O comandante Curtin recebeu os jornalistas e os operadores de cinema que fôram elevados num ascensor, a oitenta metros de altura.

Entretanto, em baixo, as bandas continuavam tocando hinos.

Chegou agora o comandante de Marinha de Cadiz, com seu porte marcial. Foi recebido com honras solenes. Depois, entrou no barco o general Muslera, antigo ministro do Directorio, que representa o general Primo de Rivera.

Quando a esposa de Ramon Franco chegou ao «Eagle» deu-se uma scena comovente, mas sem lagrimas.

Outros aviadores abraçam os seus companheiros salvos, e ha quem grita:

— Viva o Deus dos aviadores!

O tenente Kilroy

O oficial do «Eagle» que primeiro avistou o «Numancia» foi o tenente Kilroy, um jovem de 24 anos, que está confuso e envergonhado, no meio de tanta festa, de tanta fotografia, de tanta aclamação.

Algumas senhoras falando com ele.

E o jovem oficial britanico diz, apenas, córando:

— Eu não fiz nada. Foi apenas o Acaso. Deus!

Juntamente com os tripulantes do «Numancia», desembarcaram o comandante e varios oficiais do «Eagle».

O representante do ministro da Marinha espanhola agradeceu, antes, ao comandante do «Eagle», Mr. Barwich Curtis, o que o seu navio fez, no sentido de salvar Franco e os seus companheiros, que se mostravam muito comovidos.

O desembarque

O desembarque — foi uma loucura.

(Continuação da 1.ª pagina)

do o mundo as suas impressões e os seus retratos.

A multidão dos jornalistas rodeiam-nos. Pedem-lhe noticias, detalhes, recordações dos dias da tragedia atlantica. Ha-os que interrompem a cada momento, com uma nova pergunta. E a grande massa limita-se a escrever febrilmente as palavras que os herois vão dizendo e que os fios telegraficos vão daqui a pouco transmitir aos milhões de pessoas que nos diferentes países lêem jornais.

Ramon Franco tem a cabeça rapada á escovinha, devido ao ferimento que recebeu nas experiencias do "Numancia" em Los Alcázares.

Ruiz de Alda é quasi calvo.

Gallarza é de todos o que tem mais tipo de espanhol.

Contam que um redactor da "Chicago Tribune" ofereceu a Ramon 1000 libras por 4 paginas, por ele assinadas com o relato da sua odisséa.

Franco comunica-me que respondeu a esta proposta nos seguintes termos:

—Direi a todos os jornalistos o que pudér, Mas não devo fazer nada de especial, visto que não aconteceu nada de glorioso. Nestas condições, seria ridiculo fazer de heroi naufragado.

* * *

E terminou, dizendo:

—Se Deus tivésse querido que não houvesse nevoeiro, teriamos chegado a Nova York, para gloria da Espanha e dos aviadores que constituem uma familia mundial.

Norberto de Araujo

Não houve possibilidade de manter a ordem no cortejo organizado.

O povo foi-se aos automoveis e sacou em ombros Kilroy, Franco, Alda, Gallarza, Madariaga e os sete ingleses que os salvaram.

A visita ao governador

Em seguida, os quatro aviadores espanhois, seguidos de milhares de pessoas, fizeram ao governador militar substituto de Gibraltar uma visita de agradecimento.

Os discursos fôram rápidos — á inglesa, tendo o general governador de Algeciras agradecido, em nome da Espanha, a recepção feita pelo povo de Gibraltar. — (N. de A.)

Em terra espanhola

LA LINEA, 2. — De Gibraltar, os aviadores e os elementos oficiais e populares que, os acompanham, vieram a La Linea, a primeira terra espanhola que vêem depois do seu salvamento.

A povoação encontrava-se lindamente engalanada.

A chegada a La Linea foi ás 11 e meia, tendo os aviadores sido aclamados com delirio, e levados aos ombros.

No «Ayuntamiento» foi-lhes oferecido um vinho de honra, tendo discursado o alcalde sr. D. Francisco Ramos, e sendo ovacionadissimos os aviadores ingleses e espanhois. — (N. de A.)

A chegada a Algeciras

ALGECIRAS, 2. — De La Linea, os aviadores vieram para Algeciras, salvando á sua chegada os barcos surtos na baía.

O espectaculo que a multidão oferece é enorme. O cortejo dos fotografos e dos operadores de cinema tem qualquer coisa de cómico.

De Gibraltar, vieram tambem centenas de senhoras inglesas.

Na Catedral realizou-se um «Té-Déum», a que assistiu toda a população.

Em seguida foi oferecido um vinho de honra aos aviadores espanhois e ingleses.

Falam os aviadores

Ramon Franco e os seus companheiros partem ámanhã para Madrid.

De todos os tripulantes do «Dornier 16», Gallarza é o que está mais bem disposto.

Durante o vinho de honra, Ramon Franco mostrou-se apreensivo, conversando quasi sempre com o seu irmão.

O comandante do «Plus Ultra» e do «Numancia» declarou:

— As nuvens é que fôram as nossas inimigas. Pensávamos chegar aos Açôres ás 9 horas do dia 22. Tendo tirado o ponto, verificámos que nos encontravamos ao sul daquele arquipelago português. O forte vento contrario esgotou-nos a gasolina antes que pudessemos atingir qualquer das ilhas. Amarámos, cheios de tristeza, mas confiando em Deus.

E mais tarde:

— E' preciso que todos nós, aviadores, nos lembremos de que o Atlantico, se por vezes tem dado a gloria, tem sido uma fonte constante de insucessos e de desgraças.

Por vezes, no decorrer da conversa, Ramon referiu-se a Gago Coutinho, «el famoso almirante» e ao seu malogrado companheiro Sacadura Cabral.

Embaixador de Espanha

Do sr. D. Cristobal F. Vallin, ilustre embaixador de Espanha, recebemos uma carta que traduzimos:

Ex.mo Sr. Director do *Diario de Lisboa:* — Dou a V. Ex.a, assim como a todos os redactores do *Diario* da sua digna direcção, os mais expressivos agradecimentos pelo fraternal interesse que têm demonstrado pelo meu país nestes ultimos dias e por ocasião do vôo do avião espanhol «Dornier 16».

A forma porque a Imprensa Portuguesa compartilhou das nossas angustias durante os oito dias que estivemos sem saber do paradeiro do comandante Franco e dos seus companheiros, bem como a alegria fraternal com que foi acolhida e divulgada a noticia de que tinham sido encontrados e salvos, não a esquecerá nunca nenhum espanhol, tendo todos nós contraído com Portugal uma divida de gratidão que estamos vivamente desejosos se nos apresente ocasião de pagar para poder corresponder devidamente á bela conduta observada por todo o heroico e simpatico povo português.

Rógo-lhe que aceite o meu profundo e imperecivel agradecimento e o faça extensivo a toda a nação.

Fica seu afectuosissimo amigo o embaixador de Espanha, *Cristobal F. Vallin.*

ADIVINHA N.º 50

3.ª QUADRA

Sem ter cano, nem sifão,
Nasço por baixo do chão.
Sou alto como um pinheiro,
Redondo como um pandeiro.